

APRESENTAÇÃO

Em vista da grande afluência de artigos encaminhados à revista *Itinerários* sobre “Literatura e História”, o presente volume retoma essa mesma temática, dando continuidade e complementação ao diálogo interdisciplinar iniciado no volume precedente.

Com isso, o primeiro artigo do volume 23 é “História como referência externa da literatura”, no qual Michael Korfmann argumenta que a diferenciação social no fim do século XVIII permitiu à literatura definir-se como um campo autônomo, o qual recorre à observação do ambiente e ao emprego de eventos ou personagens históricas, mas cujo princípio constitutivo é sua própria busca de sentidos, marcada por diretrizes como originalidade e poder de inovação.

O artigo “Romance histórico: as ficções da história”, dos autores Rildo Cosson e Cíntia Schwantes, apresenta várias modalidades de narrativa histórica (romance histórico tradicional, romance histórico revisionista e metaficção historiográfica), defendendo que “verdade” e “valor” podem ser atributos tanto do discurso da literatura, quanto do da História. Já o propósito de Luiz Barros Montez é deter-se sobre a relação entre poesia e historiografia a partir de *Poesia e verdade*, relato autobiográfico de Wolfgang Goethe.

Em “A representação lingüística nas concepções de Luhmann, Habermas e Brandom e as conseqüências para o *status* do discurso testemunhal”, Helmut Paul Erich Galle debruça-se sobre a literatura de testemunho para discutir a possibilidade de representação objetiva da linguagem e do discurso. A partir de conceitos da fenomenologia moderna, tal como formulados por Paul Ricoeur, Gabriele Greggersen busca trazer subsídios a uma reavaliação da concepção de história que ampara *A cidade Deus*, de Santo Agostinho.

Leila de Aguiar Costa dirige seu olhar para textos do séc. XVII, examinando o efeito de verossimilhança na produção desse período (tanto em termos do teatro quanto do romance), inclusive sob a ótica do público. Outro trabalho em que as especificidades de época são auxiliares na análise de obras literárias é o artigo de Luiz Carlos Moreira da Rocha, que aborda os romances *Absalom, Absalom!* e *The Unvanquished*, de William Faulkner, com base nos efeitos da Guerra Civil norte-americana.

Os dois artigos seguintes abordam obras literárias criadas em momentos de violência e repressão. No texto de Izabela Maria Furtado Kestler, o objeto de análise é a produção de autores alemães durante o Período de Exílio, sendo que a pesquisadora inclusive dedica uma seção aos exilados no Brasil. Já Flávio Lourenço Peixôto Lima trata das reverberações do colonialismo português em Moçambique e no romance *Vinte e zinco*, de Mia Couto.

Em “Sob o signo da *Floreal*: uma perspectiva histórica da iniciação literária de Lima Barreto”, Denilson Botelho examina aspectos do início da carreira do autor de *Recordações do escrivo Isaias Caminha*. Também dedicado ao período próximo à virada do séc. XIX para o XX, o artigo de Luciana Murari analisa a obra do médico Nina Rodrigues com base em conceitos extraídos de publicações de Euclides da Cunha e Sílvio Romero.

Na Seção “Varia” estão reunidos três trabalhos. Luís André Nepomuceno discute o livro IV das *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, procurando mostrar que, contrariamente ao assumido pela crítica, a passagem de Gulliver pelo país dos Houyhnhnms não tem caráter utópico, mas, sim, o mesmo propósito satírico dos demais livros que compõem o romance.

João Azenha Junior retrança as múltiplas passagens de Robert Schumann pela literatura: em diversas obras do compositor alemão, saltam aos olhos os temas inspirados em E. T. A. Hoffmann, Novalis, Jean Paul. O artigo é rico em dados e comentários que realçam o diálogo verdadeiramente dinâmico e criativo entre as artes da literatura e da música.

Richard Miskolci fecha a antologia de artigos com um estudo sobre várias narrativas de Thomas Mann, cujos protagonistas são artistas: *Os Buddenbrook*, *Tonio Kröger*, *A morte em Veneza* e *Doutor Fausto*. Miskolci discute a maneira crítica e inovadora com que Mann retomou concepções correntes na época, segundo as quais o artista estaria marcado pela degeneração e pelo desvio social.

Por fim, o volume 23 da revista ainda apresenta quatro resenhas sobre obras recentemente publicadas, além de um conjunto de onze resumos de teses.

Karin Volobuef

Maria Célia de Moraes Leonel